

ASSEMBLÉIA SOBRE A CAPEP SAÚDE

DIA 27/05, ÀS 19 HORAS

SINDICATO DOS METALÚRGICOS - AV. ANA COSTA, 55

A CRISE DA CAPEP TEM JEITO



ESSA DÍVIDA NÃO É NOSSA!

Quem ajudou o rombo da Capep aumentar foram os dirigentes que passaram pelo Executivo nas últimas duas décadas. Os prejuízos, por outro lado, foram democratizados. Hoje, a Capep apresenta uma dívida de aproximadamente R\$ 9 milhões com hospitais, clínicas e médicos. Centenas de profissionais e pelo menos quatro hospitais abandonaram o plano por falta de pagamento. Para entender o que fez com que a situação chegasse a esse ponto é preciso fazer uma breve retrospectiva na história da Capep:

✓ De 1995 a 1998, os ex-prefeitos David Capistrano e Beto Mansur deixaram de repassar a contribuição da administração municipal (9,2%) à Capep totalizando uma dívida de 30 milhões.

✓ Esta dívida foi parcelada em 20 anos a juros de 0,5% ao ano. Até julho de 2007, a PMS repassou os valores a Capep. A partir desta data, o pagamento passou a ser

feito diretamente ao Iprev.

✓ Até julho de 2007, a Prefeitura repassava à Capep: 9,2% da folha de pagamento mais 7% dos nossos salários. Esses valores eram destinados ao pagamento de pensão, mas grande parte desta verba era "desviada" para cobrir o déficit da assistência médica. Com a criação do Iprev a Capep perdeu esta receita. Seus cofres passaram a receber então apenas os 3% da remuneração dos servidores ativos, inativos e pensionistas e 2% sobre a folha de pagamento da municipalidade.

✓ Outro fator importante foi o aumento do preço dos materiais e procedimentos hospitalares, que subiram muito acima da inflação nos últimos 12 anos. Como os servidores passaram oito anos com índice zero de reajuste, os gastos só aumentaram, enquanto que a receita ficou congelada. Hoje, o déficit mensal da Capep é de cerca de R\$ 400 mil.

Querem responsabilizar o servidor pelo descaso da Prefeitura no passado e pelo imobilismo da atual administração diante da bola de neve financeira em que se tornou a Capep Saúde. De 1995 a 1998 a administração deixou de repassar a sua parte no custeio de nossa assistência médica. Durante 10 anos os prefeitos negaram

a recomposição de nossos salários rebaixados, que já somam perdas de 90,53%, aprofundando o rombo na arrecadação da Capep. Agora falam em aumentar a contribuição dos funcionários e taxar os dependentes. Jogam nas costas dos trabalhadores uma conta que não pagaram durante todos esses anos.



A categoria está muito preocupada com o futuro de nossa assistência médica, por isso decretou assembleia permanente. Na assembleia do dia 29 de abril, mapeamos os problemas e as soluções para resgatar a saúde financeira da Capep. Na próxima traçaremos uma estratégia de luta para defender nossas propostas.

OS PROBLEMAS E AS SOLUÇÕES

DÍVIDA DE R\$ 9 MILHÕES

Em curto prazo:

- ✓ Que a Prefeitura pague imediatamente essa dívida para com hospitais e profissionais.
- ✓ Aumento da contribuição do Município de 2% para no mínimo 4% sobre a folha de pagamento;

ARRECADAÇÃO INSUFICIENTE

Em médio prazo:

- ✓ Aumento salarial para recomposição gradual das perdas e consequente aumento de receita.
- ✓ Concurso público para substituir os servidores contratados (que não contribuem para a Capep) por efetivos.

GESTÃO INEFICIENTE

Em curto prazo:

- ✓ Fim do contrato com a empresa E&E;
 - ✓ Eleição direta dos conselheiros e do superintendente;
- Em médio prazo:
- ✓ Concurso público para a Capep;
 - ✓ Rígido controle de gastos por auditoria médica;
 - ✓ Acompanhamento "on-line" das consultas, internações, cirurgias e exames;
 - ✓ Envio de extrato mensal do atendimento prestado a cada servidor com a discriminação dos valores.

TOME PÉ DA SITUAÇÃO!

Os trabalhadores precisam tomar parte das discussões sobre o futuro da Capep, caso contrário, terão que engolir mais prejuízos. A administração e o seu representante na Capep, José Roberto Mota (aquele que é presidente do "sindicato" dos Estatutários), não escondem que pretendem taxar os dependentes de servidores. Outra idéia é a diferenciação das cobranças por faixa de idade.

Hoje, um servidor N-O, cujo salário base é R\$ 945,66 e que tenha com 45 anos paga para a Capep R\$ 66,22.

Veja o quanto este mesmo servidor teria de pagar em alguns exemplos de planos de saúde privados sem incluir seus dependentes:

VEJA O QUANTO VAI CUSTAR

- **AMIL** R\$ 212,36
- **ANA COSTA** R\$ 180,00
- **INTERMÉDICA** R\$ 148,41
- **MEDIAL SAÚDE** R\$ 231,39
- **TRASMONTANO** R\$ 141,96

CUIDADO COM O QUE DIZEM POR AÍ

AS FOLHAS DOS JORNAIS OFICIAIS ACEITAM QUALQUER COISA. NÓS NÃO ENGOLIMOS CONVERSA PRA BOI DORMIR.

“Há um ano a autarquia tem recebido diversos investimentos que estão resultando numa melhor gestão e controle, evitando assim cobranças indevidas e possíveis fraudes”.

Que investimento, de onde e quando aconteceu? Desde que a E&E assumiu a gestão da Capep, saem dos cofres da autarquia R\$ 180 mil por mês. O déficit da Capep é de R\$ 400 mil/mês. Logo, quase 50% dele vai para a empresa que terceiriza o gerenciamento. Esse desperdício precisa ser suspenso.

“A situação da caixa é delicada, mas ela não irá fechar como dizem por aí”.

“A isenção da contribuição por parte dos dependentes é um direito que nós, servidores municipais, temos garantido por lei, mas que precisa ser alterado para que o nosso sistema de saúde se mantenha”.

Se é um direito por que querem suspender? Deveriam tomar as providências necessárias, como aumentar a contribuição por parte da Prefeitura e liquidar a dívida hoje existente. Recompôr os salários dos servidores a médio prazo também é fundamental. Mas parece mais fácil empurrar a conta para o lado mais fraco.

Se nada for feito para sanear as dívidas a situação tende a só piorar e, mais cedo ou mais tarde, sem o número mínimo de profissionais e de hospitais necessário para garantir os atendimentos, o sistema não terá como continuar.

O QUE PODE ACONTECER SE CAPEP TIVER DE FECHAR AS PORTAS?

Os servidores que forem para uma assistência médica particular terão que se sujeitar a reajustes anuais no plano sempre acima da inflação e sempre que mudarem de faixa de idade, terão restrições de atendimento e carências a cumprir para doenças pré-existentes, terão que passar por perícias rigorosíssimas para quase tudo e terão que rezar para que a empresa não seja uma Avimed da vida.

Os servidores que só tiverem o SUS como opção sofrerão com um atendimento ainda mais problemático diante do aumento do número de pacientes nas unidades de saúde.

PARTICIPE DAS ASSEMBLEIAS E AJUDE A SALVAR A CAPEP SAÚDE!

